

## **ESTAÇÃO PSI**

Coordenador: GISLEI DOMINGAS ROMANZINI LAZZAROTTO

Este projeto de extensão surge no contexto de novas formulações de estratégias da formação em psicologia social e institucional, no curso de graduação em psicologia, articulado às solicitações para as quais a Universidade Pública Brasileira é convocada dia a dia. A Universidade tem um lugar estratégico nos movimentos de reprodução de modelos e de abertura de espaços para criação de novos modos de produzir o conhecimento numa perspectiva ética e política. As mudanças do contemporâneo, problematizadas no âmbito da psicologia social, apontam a intensificação de demandas de trabalho aos profissionais em saúde mental, colocando em questão a formação que tende a fragmentar-se em uma estrutura curricular e organizacional, distanciando-se do cotidiano. Considerando estes elementos temos analisado nossa experiência nas atividades de extensão como dispositivo de problematização do ensino e da pesquisa. Desde 2002, desenvolvemos ações de formação e assessoria a programas que atendem ao público juvenil, envolvendo processo de profissionalização e de trabalho educativo. Esta inserção da Universidade articula a extensão com o acompanhamento de novas experiências em políticas públicas juvenis, promovendo interações cooperativas de alunos e professores com a comunidade e constituindo campos relevantes de produção de conhecimento. Neste sentido, optamos em compor nossa extensão com a análise institucional para construir o projeto "Estação PSI - Estudo e Ação em Políticas de Subjetivar e Inventar". A noção de políticas de subjetivar e inventar decorre da desnaturalização do modo de viver. Assim, nossa intervenção busca promover processos coletivos de análise sobre os modos de trabalhar, educar e subjetivar produzidos pelas instituições que organizam nossa forma de viver. Os intercessores que promovem esta reflexão são Gilles Deleuze, Félix Guattari, René Lourau. O público do projeto é formado por alunos de graduação em estágio curricular de psicologia; jovens em situação de vulnerabilidade social com ênfase nos grupos atendidos em medidas protetivas e sócio-educativas; organizações, equipes profissionais e em serviço que atuam neste contexto. Nosso objetivo é desenvolver um projeto sistemático de extensão em psicologia social com ações de estudo, intervenção e produção de conhecimento em políticas juvenis contemporâneas. A gestão do projeto se organiza na composição de diferentes linhas de ação. Linha-formação-psicologia: análise dos modos de trabalhar da psicologia na inserção em atividades de extensão e estágios curriculares, compartilhando discussões em disciplinas eletivas e divulgando elaborações em eventos científicos e

profissionais. Linha-formação-comunidade: qualificação de solicitações da comunidade no âmbito do projeto, e na interação de projetos do departamento de psicologia social e institucional, promovendo processos de formação em serviço orientados pela pesquisa-intervenção. Linha-assessoria-comunidade: Assessoria a iniciativas que buscam criar novas possibilidades de intervenção em políticas públicas acompanhando o planejamento, a implementação e avaliação. Linha-implicação: formulação de questões sobre a trajetória do projeto problematizando a docência, a extensão e a função da universidade pública neste contexto. Estas elaborações emergem do nosso campo de intervenção que envolve: 1) Programa de Trabalho Educativo Juvenil "Abrindo Caminhos", promovido pela Procuradoria da República no Rio Grande do Sul-PRRS; 2) Rede de Trabalho Educativo Juvenil formada pela PRRS, Justiça Federal-JF, Tribunal Regional Federal-TRF, Fundação de Atendimento Sócio-Educativo -FASE e Programa Municipal de Execução de Medidas Sócio-Educativas em Meio aberto PEMSE/FASC; 3) Projeto de Extensão 2003/2005: "Juventude E Vulnerabilidade Social: Oficinando Com Adolescentes" coordenado pela professora Cleci Maraschin; 4) Laboratório de Estudos em Linguagem, Interação e Cognição-LELIC-PPGEDU coordenado pela professora Margarete Axt. Entendemos que a extensão é potente para criar processos pedagógicos e metodológicos, desde que se proponha a construir problematizações sobre seu modo de intervir e sua posição nas relações de forças entre extensão/pesquisa/ensino; universidade pública/comunidade; graduação/pósgraduação. Assim, o projeto ESTAÇÃO PSI concebe a extensão como lugar a ser praticado no constante movimento do tempo, convocando a psicologia a afirmar o conhecimento como luta pela ética da vida no contemporâneo.